

Credores insistem em receber juros

Divida Ext.

por Paulo Sotero
de Washington

O comitê de bancos credores da dívida brasileira reuniu-se ontem em Nova York para trocar informações e considerar as possíveis implicações da situação que passa a existir a partir de hoje, com a entrada da suspensão de pagamentos de juros dos empréstimos de médio e longo prazo no seu sexto mês.

Tecnicamente, estão reunidas as condições para que as autoridades financeiras do governo dos Estados Unidos, cujos bancos detêm cerca de um terço da dívida de US\$ 68 bilhões do Brasil a credores privados, rebaixem o crédito brasileiro de "substandard" para "value impaired" ou, literalmente, "valor prejudicado".

A reunião do comitê não havia terminado até o início da noite de ontem. Uma fonte do comitê previu, contudo, que o encontro não "deve produzir novidades". Antes do início da reunião, executivos de bancos de Nova York e de um banco regional indicaram a este jornal que o governo brasileiro não conseguirá nenhuma reação positiva dos bancos a eventuais propostas que venha a apresentar antes de demonstrar, através de pagamento de uma parcela dos juros atrasados, disposição de encerrar a moratória.

(Continua na página 20)